Anno de 1847. Sexta-feira 10 de Setembro. Anno XXIV. N. 203.

O *DIARIO* publica-se todos os dias, que não rem de guarda : o preço da assignatura he de 3000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 10 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs. por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE SETEMBRO.

Mingoante, a 1, a 6 horas e 42 min. da tarde.
Lua nova, a 9, aos 28 min. da tarde.
Crescente, a 17, ás 5 horas da tarde.
Lua cheia a 24, aos 6 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 8 e 23.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

6 Segunda. S. Libania. Aud. do J. dos orphãos do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
7 Terça. S. Pamphilo. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 2. dist. de t.
8 Quarta. S. ✻✻ Natividade de Nossa Senhora. S. Nestor.
9 Quinta. S. Sergio. Aud. do J. de orph. e do J. municipal da 1. vara.
10 Sexta. S. Poliano. Aud do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1. dist de t.
11 Sabbado. S. Proto. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
12 Domingo. O SS. Nome de Maria.

CAMBIOS NO DIA 9 DE SETEMBRO.

Cambio sobre Londres a 27 d. p. 15 rs. a 60 dias.
» » Paris 355 rs. por franco.
» » Lisboa 105 a 116 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas de 3/4 a 1 % ao mez

Ouro—Onças hespanholas....	28$500	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$400	a	16$500
» » de 6$400 nov..	16$200	a	16$300
» » de 4$000	9$100	a	9$200
Prata — Patacões..	1$965	a	1$970
» Pesos columnares...	1$940	a	1$960
» Ditos mexicanos....	1$800	a	1$840
» Miuda.....	1$920		

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARTE OFFICIAL.

Governo da provincia.

EXPEDIENTE DO DIA 25 DO PASSADO.

Officio — Ao Exm. Sr. José Francisco de Menezes, dando-se por inteirado de haver S. Exc. tomado posse da administração da provincia de Sergipe, na qualidade de 1.º vice-presidente.

Ditos — Ao commandante das armas, declarando que S. M. o Imperador ordenou fossem demittidos do serviço, por terem acabado o tempo de praça, os musicos do 6.º batalhão de caçadores, José Higino Pereira, Zacarias de Santa Isabel e Antonio Roque ; o cabo do mesmo batalhão, Casimiro José de Araujo ; e os soldados do 2.º batalhão de artilharia a pé, Francisco José da Costa, Nicomedes Ferreira da Silva, João Bernardo e Miguel Archanjo Ferraz.

Dito — Ao mesmo, inteirando-o de haver S. M. O Imperador concedido passagem para o deposito da provincia da Bahia ao cabo do 2.º batalhão de artilharia a pé, Manoel José de Sant'Anna Ladislão.

Ditos — Ao mesmo e ao commissario-pagador, scientificando-os de ter S. M. O Imperador deferido a petição em que o tenente do estado maior, residente na Parahiba, Luiz Estanislão Rodrigues Chaves, supplicára a graça de receber os respectivos vencimento na pagadoria desta provincia de Pernambuco, na fórma do aviso de 20 de março de 1846.

Ditos — Aos mesmos, communicando que S. M. O Imperador houve por bem determinar que, até segunda ordem, fique addido ao 6.º batalhão de caçadores o alferes do 7.º de fuzileiros, Manoel Francisco Monteiro, que se acha nesta provincia com licença.

Ditos — Aos mesmos, intelligenciado-os de haverem obtido passagem para a 3.ª classe do exercito, nos termos do § 2.º n. 1. do art. 2.º do decreto n. 260, do 1.º de dezembro de 1841, o capitão do 6.º batalhão de caçadores, Sebastião Antonio do Rego Barros, e o 1.º tenente do 2.º batalhão de artilharia a pé, Hemeterio José Velloso da Silveira.

Ditos — Aos mesmos, inteirando-os da nomeação do padre Joaquim Mauricio Wanderley para capellão do 6.º batalhão de caçadores.

Dito — Ao inspector da thesouraria da fazenda, ordenando em additamento ao officio de 16 deste mez (agosto) mande pagar as gratificações que se devem aos instructores da guarda nacional até o fim de junho proximo passado.

Dito — Ao mesmo, scientificando-o de ter sido approvada pelo governo imperial a resolução que a presidencia tomára de mandar pagar aos empregados da cathedral de Olinda os vencimentos que elles ainda não tinham recebido por falta de quota ; e communicando que no mesmo aviso em que se lhe participou essa approvação, declarou-se-lhe que tinham-se expedido as convenientes ordens a semelhante respeito.

Dito — Ao inspector do arsenal de marinha, prevenindo-o de ter o governo imperial permittido a Antonio Ruviaño de Azevedo Bitancourt o cortar nas mattas da Parahiba duzentos páos de construcção, para negocia-los com o referido arsenal.

Dito — Ao mesmo, declarando que o Exm. presidente das Alagôas autorisára a remessa das 5 duzias de pranchões de amarello, cuja venda contratára com Smc. o cidadão Francisco José Rodrigues Sacavem.

Dito — Ao presidente da junta qualificadora da Lagôa-de-Baixo, accusando recebida uma cópia de qualificação respectiva.

Dito — Ao presidente da junta qualificadora da freguezia do Páo-do-Alho, dizendo que recebêra a cópia de todas as alterações feitas na respectiva lista de qualificação, não só pela referida junta, como pelo concelho municipal de recurso.

Dito — Ao juiz de direito da comarca de Nazareth, instando pela remessa das peças comprobatorias do delicto por que Manoel Teixeira e Manoel Vicente foram condemnados á pena ultima pelo jury da mesma comarca.

Dito — A' camara municipal de Garanhuns, autorisando-a a fornecer d'agoa e luz a cadeia respectiva, por conta da quota votada para as suas despezas eventuaes.—Participou-se ao delegado de Garanhuns.

Portaria — Reformando o tenente-coronel do 1.º batalhão da guarda nacional de Goianna, Henrique Luiz da Cunha e Mello. — Nomeou-se para substituir o reformado ao major do mesmo batalhão, José Filippe Bezerra de Menezes; e participou-se ao commandante superior interino da predita guarda nacional e ao nomeado.

Dita — Nomeando major da 1.ª legião da guarda nacional da comarca da Boa-Vista a José Pereira Brandão. — Participou-se ao respectivo commandante superior e ao nomeado.

Publicação a pedido.

AO DIA 7 DE SETEMBRO.

POESIA

RECITADA NO THEATRO DE APOLLO. (*)

Donde vens tão formoso e rutilante,
Almo Sol d'Oriente ? Arremessado
Do solio de Adonai por sobre os quadros
Do pomposo universo, a quem te inclinas,
Tão cheio de fulgor ? Tu que abrilhantas
A natureza, e fervido te arrojas
Na carreira veloz, dourando as nuvens,
Por que surges agora magestoso,
Mais nitido e gentil, vestindo as galas
De rara formosura ? A' quem na terra
Abres o cofre dos thesouros sanctos,
Apontas o porvir, a eternidade ?
Que povo, que nação enches de gloria,
C'rôas de flôres, de viçosos louros,
Que o tempo não desfaz ? Tão puro e bello
Jámais nos campos da famosa Grecia
Alguem te contemplou : jámais de Roma
Intrepidos heróes te observaram
Com tanto brilhantismo e louçania !
Hoje te elevas no Brasil mimoso ;
E a gloria do Brasil tu symbolisas?...
Deste Edem de amor na longa historia
O nome has collocado ? Aos Brasileiros
Déste a fama que aos terminos do mundo
Seu nome ha de levar ? ... Sim, tú resplendes,
E a terra do Brasil tem liberdade.

Eia, pois, Brasileiros, alegrai-vos :
Dessipou-se o terror, e o despotismo
Não existe, morreu. Gloria que excede
A gloria dos Catões famigerados,
Do templo da Memoria vos acena,
E os soberbos trophéos brilham de em torno,
Excedendo em belleza, em magestade,
Quantos astros no azul do firmamento
Engastados scintillam graciosos.
Subito n'alma o fogo se afervora,
O vivo enthusiasmo se apodéra
Do fiel coração. Extasiado
Contemplo a natureza, e um dia immenso
Vejo brilhar no rubido horizonte.
Ei-lo tão puro, e a pura Liberdade
A's plagas do Brasil com elle adeja.
Exultemos agora ! A' Independencia
Entoemos angelicos louvores :
Hymnos de fervoroso enthusiasmo
Soar s'escutem com valor, com brios
Por sobre as éras que de nós se alongam.

Brilha, oh astro de amor ! Brasil ! exulta :
Liberdade ! florece.... E ha quem não sinta
Do enthusiasmo a rapida centelha
N'alma assomar-lhe, chammejando eterna ? !
Brasileiro não he, seu nome ultraja,
Não ama o seu paiz. Vergonha, opprobrio
Ao filho desleal, ao que não sente,
Ao menos uma vez, pulsar-lhe o peito,
A' voz da Liberdade encantadôra !

Mas, ah ! que proferi ? Cheios de jubilo,
Livres estamos, livres morreremos :
Além do tempo, além da eternidade,
O nome do Brasil conduziremos.

Viva o dia maior que a divindade
Só destina ao Brasil, dia assombroso :
Viva o astro da nossa liberdade,
Pedro Immortal, Monarcha venturoso.

(*) Producção do illustre vate pernambucano, A. R. de Torres Bandeira.

VARIEDADE.

ARSENIA GUILLOT.

(*Continuação do numero* 200.)

— Donde vindes agora ? interrompeu a senhora de Piennes com tom serio.

Max fallou das suas viagens com bastante laconismo ; porém cuidando de provar que não tinha feito como aquelles viajantes de quem dizem os Gregos: — *sahio mala e voltou sacco.* As suas pequenas observações denotavam muito bom criterio ; e sem dar-se importancia manifestava um entendimento mais cultivado do que cria. Vendo que a senhora de Piennes voltava os olhos com frequencia para o relogio, retirou-se, promettendo, com algum embaraço, que iria a casa da senhora Darsenay.

Apezar da sua palavra, não foi ; porém, em troca, no outro dia muito cedo estava em casa da senhora de Piennes para lhe pedir perdão, desculpando-se com o cansaço da viagem, que o tinha obrigado a ficar em casa ; e dizia isto com um tom tão pouco firme, que não era necessario ter a habilidade da dita senhora em adivinhar as physionomias para conhecer que não era verdadeira aquella narração. Contentou-se, pois, a devota com fazer um signal de incredulidade.

— Pois que, não me acreditais ?

— Não. Felizmente não sabeis mentir, porque conheço que o não terdes ido a casa da senhora Darsenay não foi pelo cansaço da viagem, e até me atrevo a assegurar que não dormistes em vossa casa.

— Tendes rasão, disse Max fazendo um esforço para sorrir-se : cêei no *Rochedo-de-Cancale* com aquelles estouvados ; fui depois a casa de Famin tomar chá, e empenhou-se em não deixar-me sahir de sua casa ; e afinal, joguei.

— E perdeu, naturalmente ?

— Pelo contrario, ganhei.

— Sinto isso muito. Antes quizera que perdesse, para ver se de uma vez aborrecia esse vicio nescio e detestavel.

E inclinando-se para o seu bordado, começou a trabalhar com uma applicação um pouco affectada.

— E havia muita gente em casa da senhora Darsenay ? perguntou Max timidamente.

— Não.

— Nem meninas casadôras ?

— Tambem não.

— Bem sabeis o que me promettestes, e conto comvosco.

— Temos tempo de pensar nisso.

Havia no metal de voz da senhora de Piennes uma violencia e uma sequidão pouco communs nella.

Depois de um momento de silencio, disse Max com accento humilde :

— Estais descontente de mim, senhora ? Porque não me reprehendeis seriamente como fazia minha tia para perdoar-me depois ? — Vamos, quereis que vos prometta que não tornarei a jogar ?

— Quando se faz uma promessa, he preciso sentir-se com o valor sufficiente para a cumprir.

— He que se eu vos fizesse uma promessa....julgo que a cumpriria.

— Pois então aceito.

— Ganhei 1100 francos : quere-los-heis, senhora, para os pobres ? Nunca terá melhor emprego dinheiro mal adquirido.

— Aceito ; e para que tenhais presente a lição, sois-me devedor de 1100 francos.

— Minha tia dizia que o melhor meio de não ter dividas, era pagar á bocca do cofre.

E dizendo isto, tirou a sua carteira, para entregar á senhora de Piennes dous bilhetes do banco. Elisa que estava olhando para elle, notou na carteira um retrato de mulher ; e Max, que o conheceu, apressou-se a fecha-la.

— Se fosse possivel, alegrar-me-hia muito de possuir essa carteira, disse ella sorrindo-se com malicia.

Max, que estava completamente desconcertado, balbuciou algumas palavras, e esforçou-se para dar outro gyro a conversação.

O primeiro pensamento da senhora de Piennes foi que aquella carteira continha o retrato de alguma bella Italiana ; porém, ao ver o rubor de Max, e certa côr da miniatura, concebeu outra suspeita. Havia dado n'outro tempo o seu retrato á senhora de Aubrée, e talvez Max se apossasse delle na qualidade de seu herdeiro universal. Quando de Salligny se ia retirar, lhe disse :

— A proposito de retratos, teria um gosto especial em tornar a ver um retrato meu que tinha vossa tia.

— Não sei do que fallais...... Como era ? perguntou Max com voz pouco segura.

— Procurai-o, respondeu a senhora de Piennes, e nisso me fareis um singular obsequio.

Não era o retrato, mas sim a docilidade de Max, o que a fazia contente, porque esperava salvar aquella ovelha desgarrada.

No outro dia pela manhãa levou Max o retrato, e o entregou a senhora de Piennes, affectando a maior indifferença. Desde aquelle momento foram mais curtas e menos frequentes as suas visitas, e sempre quando ia vê-la tinha um modo singular, o que aquella senhora attribuia ao esforço que tinha feito para cumprir as suas promessas e resistir ás suas más inclinações.

Uns quinze dias depois da chegada do senhor de Salligny foi a senhora de Piennes ver a sua protegida Arsenia Guillot. Fez-lhe algumas perguntas sobre a sua saúde e sobre as lições que recebia ; porém, observando que estava mais fraca que nos dias anteriores, offereceu-se para ler-lhe o que ella costumava, afim de não se fatigar fallando. Arsenia, que em toda a sua vida só tinha lido versos e novellas, adormeceu bem depressa, não porque o livro fosse de orações, mas porque havia tres noites que não dormia. A senhora de Piennes, que o notou, continuou a ler cada vez mais de vagar para a não acordar, até que de repente cessou a leitura. Levantou-se para sahir nas pontas dos pés ; porém, lembrando-se de que a enfermeira descia quando ella subia, se decidio a esperar que voltasse ; e como era a pessoa mais inimiga da ociosidade, procurou uma occupação em que entreter o tempo. N'um gabinetezinho contiguo á alcova que occupava a enferma havia uma mesa com tinteiro e papel, e poz-se a escrever uma carta. Emquanto procurava uma obreia para a fechar sentio que entrava bruscamente uma pessoa na sala, e que a enferma tinha acordado.

— Meu Deos ! que vejo ! exclamou Arsenia com uma voz tão alterada, que a senhora de Piennes se assustou.

— Tenho sabido boas cousas, disse o recem-chegado. Deitar-se de uma janella abaixo ! Ter-se-ha visto nunca uma cabeça mais desordenada que a desta raparíga ?

A senhora de Piennes conheceu na voz a de Salligny. Seguiram-se algumas explicações e alguns gritos abafados de Arsenia ; e afinal disse Max :

— Pobre Arsenia, em que estado te encontro ! Bem sabes que não te abandonaria a não ter sido pelo demonio da casualidade...... Porém ter-se-ha visto loucura semelhante !

— Ah ! Salligny, quanto sou feliz ! E como me arrependo do que tenho feito ! Boa moça vou ficar !

— Quanto és louca ! Porque não me escrevestes, dizendo-me que precisavas de dinheiro ?

Quando a senhora de Piennes reconheceu a voz de Max, ficou tão sorprendida como Arsenia. Poz-se a reflexionar se sahiria do gabinete ou permaneceria alli ; porém, conhecendo que, se permanecesse mais tempo escondida, era facil que ouvisse cousas pouco edificantes, tomou o primeiro partido, e apresentou-se na sala tranquilla, e com a fronte alevantada, com esse orgulho com que deve apresentar-se a virtude.

— Max, disse ella, retirai-vos, porque causais mui-

FOLHETIM.

MEMORIAS DE UM MEDICO. (*)

POR Alexandre Dumas.

SEGUNDA PARTE.

JOSÉ BALSAMO.

CAPITULO XXVI.

O APOSENTO DA RUA PLASTRIÈRE.

Observava Chon a donzella, havia apenas alguns minutos, quando o visconde João, subindo as escadas quatro a quatro como escrevente de procurador, appareceu ao limiar do aposento da pretendida viuva.

(*) Vide *Diario* n.º 201.

— E então ? disse elle.

— Es tu, João ? Em verdade, fizeste-me medo.

— Que dizes tu a isto ?

— Digo que para ver estou admiravelmente ; porém infelizmente não posso ouvir tudo.

— Ah ! com effeito, he pedir muito. A proposito, tenho outra noticia.

— Qual he ?

— Maravilhosa.

— Ora vamos !

— Incomparavel.

— Este homem mata a gente com as suas exclamações !

— O philosopho.....

— Então que ha ? que tem o philosopho ?

— Embora se diga :

Homem acautelado
Não morre affrontado.

Eu sou bem acautelado, e todavia não estava preparado para esta.

— Não me dirão se acabará elle com isto ? He esta rapariga que o embaraça ? Nesse caso, Silvia, vá para o outro quarto.

— Oh ! não he preciso esse incommodo, e pelo contrario esta bella menina não he aqui demais. Deixa-te estar, Silvia, não te vás embora.

E o visconde passava a mão pela cara da bella raparíga, que franzia já o sobr'olho ao lembrar-se que iam dizer uma cousa que ella não havia de ouvir.

— Pois então fique ; mas falla.

— He o que tenho feito desde que aqui cheguei.

— Sem dizer nada ; assim, melhor he calar-se, e deixar-me olhar.

— Não vai a enfadar. Passava eu, pois, como ia dizendo, pela fonte.

— He cousa de que tu ainda não tinhas dito palavra.

— Ahi está ella a interromper-me.

— Não.

— Passava eu, pois, em frente da fonte, e mercadejava alguns trastes velhos para esta horrivel casa, quando de repente sinto que o chafariz me respingava as meias.

— Como he interessante essa historia !

— Ora espera, tu tambem estás com muita pressa, minha chara ; ólho....... e vejo....... adivinha o que....... dou-te um doce.

— Pois bem, continúa.

— Vejo um senhor moço, obstruindo com um pedaço de pão a torneira do chafariz, e produzindo com esse obstaculo que oppunha a agoa aquella extravasação e respingos.

— Admira a importancia da historia que me estás contando, disse Chon encolhendo os hombros.

— Ora espera, ao sentir-me salpicado, soltei duas pragas ; o homem do pão molhado volta-se, e vejo.....

— E vós ?

— O meu philosopho, ou antes o nosso philosopho.

— Quem, Gilberto ? !

— Em pessoa : sem chapéo, com a vestia aberta, as meias cahidas, os sapatos sem fivelas ; emfim no mais completo traje caseiro.

— Gilberto..... e que disse elle ?

— Reconheço-o, elle reconhece-me. Endireito para elle, elle recua ; estendo o braço, elle abre as pernas, e deita a correr como um galgo por entre carruagens, agoadeiros, &c., &c.

— Perdê-lo-hias de vista ?

— Que duvida ! bem vês que não havia de pôr-me a correr tambem.

— He verdade, meu Deos, era impossivel, bem vejo, mas perdemo-lo.

— Ah ! que desgraça ! disse Silvia.

— Sim, por certo, retrucou João, sou-lhe devedor de uma boa dose de relhadas, e se lhe tivesse posto a mão nos sujos collarinhos, juro-lhe que não perderia elle nada pela espera ; mas adivinhava as minhas boas intenções a seu respeito, e deu ás gambias. Não importa, o essencial he que elle esteja em Paris ; e aqui, não estando a gente muito mal com o intendente geral de policia, acha tudo o que procura.

MUTILADO

to damno a essa pobre rapariga. Dentro de uma hora ide a minha casa, que tenho que fallar-vos.

Max tornou-se pallido como um defunto, encontrando a senhora de Piennes, onde menos esperava acha-la ; o seu primeiro movimento foi obedecer, e para isso deu uma passo para a porta.

— Vais-te? não te vás, disse Arsenia sentando-se na cama por um esforço quasi sobrenatural.

— Minha filha, lhe disse a senhora de Piennes, tenha juizo e ouça-me. Não se esqueça do que me prometteu.

E dirigio um olhar tranquillo, porém imperioso, a Max, que sahio no mesmo instante. Arsenia desmaiou vendo-o sahir.

Soccorreram-na logo a senhora de Piennes e a enfermeira, que entrou apressadamente, até que pouco a pouco foi recobrando os seus sentidos A primeira cousa que fez foi lançar as vistas por toda a alcova, como se quizesse procurar aquelle que pouco antes tinha alli visto : voltando depois seus grandes olhos pretos para a senhora de Piennes, e olhando-a fixamente, lhe disse :

— He seu esposo, senhora ?

— Não ; he apenas um parente afastado, lhe respondeu um pouco córada ; porém sem que a sua voz perdesse a sua ordinaria doçura.

Julgou que lhe seria permittida aquella mentira para explicar o imperio que exercia sobre o mancebo Max.

— Pois então, ama-a, senhora ; e continuou nos seus ardentes olhares fixos nella.

— Elle amar-me ! Córaram-se logo as suas faces, e a voz lhe espirou nos labios ; porém não tardou em recobrar a sua serenidade, e continuou gravemente :

— Enganai-vos, minha filha : Salligny comprehendeu que fazia mal em trazer-vos á memoria recordações felizmente esquecidas......

— Esquecidas ! respondeu Arsenia com um sorriso picante.

— Sim, Arsenia, haveis renunciado a todas as loucuras de um tempo que para sempre passou. Pense, pobre menina, nas suas desgraças.

— Com que ama a senhora e a comprehendeu só com um olhar ! interrompeu Arsenia sem dar attenção ao que a senhora de Piennes lhe dizia. Ah ! Vi os olhos dos dous, e não me engano !..... Porém he natural; a senhora he joven, formosa e rica; e eu estou desfigurada, estropeada e moribunda. ..

E não póde acabar, porque lhe suffocaram a voz uns soluços tão fortes e tão dolorosos, que a enfermeira sahio para ir chamar o medico.

Porém em breve succedeu á especie de energia que Arsenia tinha encontrado na mesma fôrça da sua dôr um abatimento estupido que a senhora de Piennes tomou por serenidade. Por esta rasão continuou com as suas exhortações para que deixasse o amor terreno pelo amor divino; porém Arsenia permanecia immovel, com os olhos enchutos e os dentes convulsamente apartados. Em quanto que a sua protectora lhe fallava do céo e do futuro, ella só pensava no presente. A chegada de Max havia despertado nella uma porção de loucas illusões; porém o olhar da senhora de Piennes as tinha dissipado. Depois de um sonho de um momento, via Arsenia a realidade, mais triste e mais terrivel que antes.

Emquanto que Arsenia se entregava ás suas tristes reflexões, lhe demonstrava a senhora de Piennes com calor a necessidade de renunciar para sempre aos seus passados desvarios. Não ha cousa mais propria para fazer uma pessoa insensivel a tudo, que uma profunda convicção de que obra bem, e de que seria prejudical obrar de outra maneira; por isso a senhora de Piennes seguia a sua tarefa com a mais imperturbavel firmeza. Semelhante a um cirurgião que applica o ferro e o fogo a uma ferida sem fazer caso dos gritos do doente até que conclue a sua operação, terminou com um periodo que redobrou os soluços da joven, pois que terminantemente a prevenio que não tornaria a vêr de Salligny.

A chegada do medico e a prostração de Arsenia recordaram á senhora de Piennes que tinha feito bastante. Apertando a mão da joven, lhe disse quando se retirava:

— Valor, minha filha, e Deos não a abandonará.

Acabava de cumprir um dever, e lhe restava outro ainda mais difficil. Esperava-a outro culpado, em cuja alma havia de excitar o arrependimento.

Apezar da confiança que tinha na sua empreza e do imperio que exercia sobre Max, assustava-a a ideia de ter disputas com um libertino, e soffria certa anciedade a respeito do combate que ia empenhar; assim, pois, antes de começar aquella luta, entrou n'uma igreja a pedir a Deos inspirações e fôrça para sahir airosa do assumpto em que se tinha envolvido.

Quando a senhora de Piennes entrou em sua casa disseram-lhe que o Sr. de Salligny a esperava na sala havia já muito tempo. Effectivamente encontrou-o alli, porém estava pallido e agitado. Estiveram sentados por algum tempo sem dizer palavra, até que a senhora de Piennes rompeu o silencio:

— Max, lhe disse, não lhe farei reconvenções.....

Max levantou a cabeça com orgulho; porém em seguida a tornou a abaixar.

— O seu coração, que felizmente he nobre e generoso, lhe diz neste momento mais do que eu lhe poderia dizer. He uma lição que a Providencia lhe tem querido dar, e espero que não será perdida.

— Senhora, interrompeu Max, apenas sei o que tem acontecido. Essa desgraçada rapariga deitou-se de uma janella abaixo, segundo soube; porém não tenho a presumpção, isto he, a dôr de acreditar que..... a tenham podido impellir a esse acto de loucura as relações que anteriormente tivemos.

— Diga antes Max, que quando fazia o damno não previa as suas consequencias. Quando conduzio essa joven a senda da desordem, devia pensar que um dia attentaria contra a sua vida.

— Senhora, exclamou Max, com violencia, não tenho de que accusar-me; porque, se he verdade que Arsenia foi minha amante e me manifestou sempre muito interesse, ha muito tempo que cessou todo o genero de relações entre nós, sem que ella mostrasse muito sentimento. Enviei-lhe depois alguns soccorros; porém não teve ordem nem economia, e a miseria e o orgulho a impelliram a commetter uma acção que sinto n'alma, porém de que não tenho culpa.

— Não ha duvida de que não sois culpado, olhando só o que o mundo pensa, e de que por conseguinte para com elle não haveis contrahido responsabilidade alguma; mas ha uma moral que não podemos desattender. Conheço que não estais em disposição de ouvir-me, e he melhor que deixemos isto por agora. A unica cousa que tenho a pedir-vos hoje he uma promessa que estou segura de que não me será negada. Esta desgraçada rapariga está quasi arrependida, ouvio com interesse os conselhos de um veneravel ecclesiastico que lhe enviei, e devemos esperar tudo della — Vós não deveis tornar a vê-la, porque o seu coração vacilla ainda entre o bem e o mal, e desgraçadamente vós não tendes nem a vontade, nem talvez o poder de ser-lhe util. Poderieis causar-lhe muito damno se a tornasseis a vêr, e por isso exijo-vos palavra formal de não voltardes jámais a sua casa.

Max fez um movimento de sorpreza.

— Estou segura de que não vos recusareis a isto; porque se vossa tia vivesse, vos faria a mesma supplica: assim, pois, imaginai que he ella quem vos falla.

— Meu Deos ! senhora, que he o que me pedis? Que mal julgais que eu possa fazer a essa pobre rapariga? Pelo contrario, he uma obrigação para mim.... não abandona-la na sua desgraça, já que fui companheiro de suas loucuras, principalmente agora que está em tanto perigo.

— He essa a moral do mundo, porém não a minha. Quanto mais perigosa seja a sua enfermidade, mais importante he que não torneis a vê-la.

— Mas, senhora, pelo amor de Deos, pensai que não ha perigo algum, visto o estado em que se ella acha. Se tivesse um cão enfermo e soubesse que a minha vista lhe serveria de alguma consolação, acreditaria fazer uma má acção deixando-o morrer só. He impossivel que vós, que sois tão boa e caritativa, penseis de outra maneira.

— Ha pouco que exigia de vós uma promessa em nome de vossa boa tia, em nome da amizade que me professais; porém agora exijo-a em nome dessa desgraçada rapariga. Se he certo que a amaveis. .

— Abandona-la agora !.... Não posso resolver-me a isso de nenhum modo. Vamos, seria uma crueldade inaudita..... uma vilania. Eu devo cuidar della agora que está tão mal. ...

— Não faltara quem cuide della; porém respondei-me, Max, categoricamente, amais-la, sim ou não?

— Ama-la..... ama-la.... não, não a amo, porque esta pelavra não explica bem o meu sentimento. Devia combater um sentimento que me tyrannisava, e procurei nella uma distracção. Talvez vos pareça isto ridiculo e incomprehensivel: conheço que essa alma tão pura não admitte que se busque semelhante remedio; porém que havemos de fazer ! Ouvi, senhora: se nós os homens não tivessemos os meios de enfraquecer a fôrça de nossas paixões, talvez seria eu quem me tivesse atirado pela janella fóra. Porém sou um estouvado que não sei o que estou dizendo, nem podeis comprehender-me..... porque eu não me comprehendo tambem a mim mesmo.

— Perguntei-vos se a amaveis, disse a senhora de Piennes, porque se lhe tivesseis algum carinho, julgo que terieis o valor sufficiente para lhe causar um pequeno mal em troca de um grande bem. Conheço o sentimento que ella terá em não tornar a ver-vos; porém o nosso dever he fazer todo o possivel para que não retroceda no caminho em que milagrosamente entrou. Importa muito á sua salvação, Max, que esqueça todas as recordações que a vossa presença lhe trara á memoria.

Max meneou a cabeça com certo ar de incredulidade.

— Visto que desgraçadamente não comprehendeis outra lingoagem que a do mundo, vou fallar-vos nella, para vêr se assim tiro melhor partido. Discutamos n'um calculo arithmetico : ella nada tem a ganhar com vêr-vos, e muito que perder: elegei, pois, o que melhor vos parecer.

— Senhora, disse Max com voz commovida; porém que perigo haveria em que eu tornasse a vê-la ? Duvidais de mim ? Pensais acaso que irei desconcertar os bons conselhos que lhe tendes dado ? Acreditais que desejo vêr uma moribunda com intenções criminosas, quando he publica a minha aversão aos espectaculos tristes ? Repito, senhora: esta ideia he para mim a do dever, a da expiação, e talvez a do castigo.

Quando a senhora de Piennes ouvio estas palavras, levantou a cabeça, e olhou-o fixamente com um ar exaltado que dava ás suas feições uma expressão sublime.

— Uma expiação ou um castigo ! dizeis vós. Pois bem: sim, sem o saber, vós, Max, obedeceis a um mandado do céo, e tinheis rasão em contradizer-me. Consinto em que torneis a vêr cosa desgraçada rapariga para que seja o instrumento da vossa salvação, já que tendes sido o da desgraça della. Porém tenho que pedir-vos, ou para melhor dizer, exigir-vos uma cousa.

Deteve-se um momento, e Max fez um signal com a cabeça, demonstrando que se submettia a tudo.

— O que exijo he que não torneis a vê-la senão commigo.

(*Continuar-se-ha.*)

COMMERCIO.

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 9 .... 9:370,931

Descarregam hoje, 10.

Brigue -- *Maria-Feliz* — alhos, batatas e caixas abatidas.
Galera -- *Izabella* -- carvão..
Barca — *Ligeira* — pedra.
Escuna -- *Deslandes* -- carvão.
Brigue -- *Fortuna* — farinha.
Brigue --*Patriceus* -- bacalhão.
Brigue -- *Yarmouth* -- mercadorias.

IMPORTACAO'.

Izabella, barca ingleza, vinda de Prestom, entrada neste mez, consignada a Mc. Calmont & C., manifestou o seguinte :

238 toneladas de carvão de pedra ; a J. B. Moreira.

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 9.

Geral........................	873,481
Diversas provincias...............	5,742
	879,223

Movimento do Porto.

Navio sahido no dia 9.

Lisbôa ; brigue portuguez *Conceição-de-Maria*, capitão Antonio Pereira Borges Junior, carga assucar e mais generos. Passeiros, José Antonio de Farias, Miguel Estevão Alves com sua familia, D. Camila Candida Brandão, 4 filhas menores e uma criada, D. Carlota Joaquina Damas, Joaquim Gonçalves Fraga, Antonio Lopes Ferreira, Portuguezes ; José Nunes de Abreu, Brasileiro ; Manoel Dufon, Hespanhol, com sua senhora e 2 filhos menores.

EDITAL.

João Xavier Carneiro da Cunha, fidalgo cavalleiro da casa imperial, cavalleiro da ordem de Christo, e administrador da mesa do consulado desta provincia, por S. M. o Imperador, que Deos guarde, etc.

Faz saber que no dia 14 do corrente mez, a uma hora da tarde, se hão de arrematar em praça na porta desta repartição 2 caixas com assucar mascavado, de n. 1, com a marca B, pesando liquido 61 arrobas e 26 libras, e de n. 2 com a marca SF, 49 arrobas e 18 libras, a 700 rs. arroba, ambas do engenho Tintugal, consignadas a Manoel Alves Ferreira, e apprehendidas no trapiche denominado -- Barboza —, por falsificação das taras, pelo guarda Diogo Baptista Fernandes: sendo a arrematação livre de despeza ao arrematante.

Mesa do consulado de Pernambuco, 9 de setembro de 1847.

O administrador,
João Xavier Carneiro da Cunha.

Declarações.

--- Não se podendo realisar a arremação dos objectos que constituem o patrimonio da camara municipal desta cidade em o dia 6 do corrente, por falta de concurrencia de licitantes, em consequencia do engano do annuncio publicando a praça para o dia 16, em lugar de 6 ; declara-se que dita arrematação ficou transferida para amanhãa, 11 do corrente, e que os pretendentes devem comparecer munidos de fiadores idoneos, e habilitados na fórma da lei, entregando, para serem postos sobre a mesa das sessões, seus documentos até as 11 horas do referido dia 11.

Contratos a celebrarem-se com a thesouraria das rendas provinciaes no corrente mez de setembro.

DIA 25.

O da continuação da obra do caes do Ramos, avaliada em réis 7:182,000. — Os trabalhos far-se-hão de conformidade com os riscos e orçamentos já approvados; encetar-se-hão dous mezes depois de validado o contrato, e findar-se-hão ao cabo de seis mezes. — O pagamento realisar-se-ha na fórma do disposto no artigo 15 do regulamento das arrematações. — O prazo de responsabilidade será de um anno. — Fixar-se, emfim, o contrato com aquelle dos concurrentes que por menor preço se comprometter a fazer a obra.

DIA 30.

O do estabelecimento de uma linha de omnibus, que, na fórma da lei provincial n. 191, facilite o transporte desta cidade a qualquer dos seus arrabaldes e á de Olinda.

Lista geral das cartas existentes na administração do correio, entradas em todo o mez de agosto de 1847.

(Continuação do n. 200.)

Danglas, D. William E. Smith, David William, Duarte José Martins, Duarte Nunes Madeira, Daniel Pereira Braga, Domingos Bernardino da Cunha, Domingos Clemente Guimarães, Domingos Henriques Gomes, Domingos José Amorim, Domingos José Costa Gomes, Domingos José Pereira Gonçalves, Domingos Lopes Fernandes, Domingos Martins Bastos, Domingos Mesquita, Domingos Rodrigues de Carvalho.

Ernesto Emilio Mendonça, Evaristo José Roxa.

Felix Joaquim Domingues, Felix Marinho Falcão, Florentino Velloso Sá, Francisco Alves Pinho, Francisco Antonio Pereira, Francisco Antonio Pereira Lemos, Francisco Bernardo Souza, Francisco Correia Vieira, Francisco Duarte Monteiro, Francisco Fernandes Antunes, Francisco Gomes Figueiredo, Francisco José Alves, Francisco José, Francisco José Araujo, Francisco José Cardoso, Francisco José Gomes, Francisco José Silva, Francisco José Silva Rates, Francisco Leite Oliveira, Francisco Lucio F. Coelho, Francisco Machado Cunha, Francisco Moreira Francisco Pinheiro Borges, Francisco Pereira, Francisco Pinto Costa, Francisco Ribeiro Martins, Francisco Regis Leão C., Francisco Souza Mello, Francisco Vieira Neves, Francisco Vaz Costa, Francisco Xavier Oliveira.

Getrudes Sebastiana Leal, Gomes Guedes Macedo, Henrique Dias Santos, Henrique Pereira Silva.

Ignacio Francisco Gomes, Ignacio Ferreira Costa, Ignacio Luiz Brito, Izidoro José Roxa, Izabel Alberto Franco.

Jerolomo Azeatino, Jacintho Dias Pereira, Jacintho Soares Botelho, Jacintho Xavier Oliveira, Joaquim, Joaquim Alves Almeida, Joaquim Antonio Cardoso, Joaquim Antonio Mendes, Joaquim Costa Duarte, Joaquim Dias Silva, Joaquim Francisco da Cruz, Joaquim Francisco Moreira, Joaquim Francisco Silva, Joaquim José Faria Junior, Joaquim José Sabino, Joaquim Micaella, Joaquim Martins Ferreira, Joaquim M. Souza, Joaquim Oliveira, Joaquim Pedro Ribeiro, Joaquim Pereira Santos, Joaquim Rodrigues Silva, Joaquim Souza Mello, Joaquim Torres Pita.

(*Continuar-se-ha.*)

THEATRO PUBLICO.

DOMINGO, 12 DE SETEMBRO,

a beneficio de um particular, subirá a scena a grande e applaudida peça

DOZE ANNOS OU A VIDA DE UM DEPUTADO.

Finda a peça, cantará o Sr. Santa Roza uma nova aria á polka, pela primeira vez cantada em Pernambuco, e depois seguir-se-ha a farça -- *Pintor Ambicioso* -- em a qual o Sr. Santa Roza desempenhará a parte do menino. Entrará o espectaculo á chegada de S. Exc.

Publicação Litteraria.

PORTUGAL.

Recordações do anno de 1842, pelo principe Lichnonsky, traduzido do allemão, segunda edição correcta e annotada.

O consumo rapido da primeira edição, e a sua procura por muitas pessoas que ficaram sem ella, induzio o traductor á reimpressão d'esta obra curiosa, que contém a apreciação dos caracteres mais notaveis do paiz, dos seus acontecimentos politicos, monumentos e lugares principaes, feita por esse principe prussiano, que alli viajou no anno citado. Esta interessante obra, que contém 220 paginas, vende-se por 1,000 rs., na rua da Cruz, n. 7, segundo andar.

Avisos maritimos.

--- Para Lisbôa a muita veleira e já conhecida barca nova portugueza *Ligeira*, de que he capitão Antonio Joaquim Rodrigues, pretende sahir com toda a brevidade : quem nella quizer carregar, ou ir de passagem, dirija-se ao mesmo capitão, ou a Francisco Severianno Rabello & Filho, no largo da Assembléa provincial.

--- Para o Rio-de-Janeiro sahirá com a maior brevidade possivel o brigue *Nero*; recebe carga e escravos a frete : quem pretender qualquer das cousas, entenda-se com Leopoldo José da Costa Araujo, na rua da Moeda, n. 7.

— Precisamos delle.

— E quando o pilharmos, fa-lo-hemos jejuar.

— Havemos de fecha-lo, acudio Silvia ; mas desta vez escolheremos um lugar seguro.

— E já Silvia lhe levará o pão e agoa, não he assim, Silvia ? disse o visconde.

— Não gracejemos, meu mano, disse Chon ; esse rapaz vio a questão dos cavallos da posta. Se elle tivesse motivos de queixa contra nós, poder-nos-hia ser prejudicial.

— Por isso mesmo, replicou João, he que emquanto subia aqui as escadas assentei cammigo de ir ter com M. de Sartines, e contar-lhe o meu achado. M. de Sartines responder-me-ha que um homem sem chapéo, com meias cahidas, sapatos soltos, e molhando o pão na fonte, não póde deixar de morar no lugar em que he visto em semelhantes trajes, e portanto encarregar-se-ha de no-lo-descobrir.

— Que póde elle fazer aqui sem dinheiro ?

— Recados.

— Elle ! um philosopho daquella selvagem especie ! ora adeos !

— Terá achado, disse Silvia, alguma velha devota, sua parenta, que lhe ceda as códeas de pão, que o seu dogue não quizer por duras.

— Basta, basta, metta a roupa nesse armario velho, Silvia, e vamos ao nosso observatorio, meu mano.

E com effeito chegaram-se para a janella com grandes precauções.

Andreza deixou o bordado, estendeu negligente as pernas em uma poltrona, estendeu a mão a um livro posto n'uma cadeira a seu alcance, abrio-o, e começou uma leitura, que os espectadores entenderam ser das mais seductoras, porque a moça ficou immovel desde que principiou a ler.

— Oh ! como he estudiosa a menina, disse Chon. Que lerá ella ?

— Primeiro traste indispensavel, acudio o visconde tirando da algibeira um oculo, que abrio e estendeu para Andreza, encostando-o a borda da janella para fixa-lo.

Chon olhava impaciente para esta manobra.

— Então, dize-me, de veras he bonita essa creatura? perguntou ao visconde.

— Admiravel ! he uma moça perfeita ; que braços ! que mãos ! que olhos ! uma bocca, que faria Santo Antonio metter-se no inferno ; e os pés, oh ! que divinos pés ! e o tornozello..... que tornozello por baixo dessas meias de seda !

— Ora vamos lá ! enamore-se agora della, nada mais nos faltaria, disse Chon com máo humor.

— E então, que tinha ? não seria má a cousa, sobretudo se ella quizesse retribuir-me ; isso daria alguma tranquillidade a nossa pobre condessa.

— Dê-me esse oculo, e deixe-se de asneiras, se he possivel..... com effeito, he bella essa rapariga, e he impossivel que não tenha um amante..... e ella não lê, veja..... O livro está a cahir-lhe das mãos..... lá lhe escorrega..... e foi-se, ahi tem..... Não lhe dizia eu, João, ella não lê, medita.

— Ou dorme.

— Com os olhos abertos ! bellos olhos, por minha fé.

— Em todo o caso, se ella tiver um amante, velo-hemos d'aqui.

— Sim, se elle vier de dia, mas se vier de noite ?.....

— O' diabo ! e eu que me não lembrava disto, quando era a primeira cousa que me devia occorrer..... isto prova até que ponto sou innocente.

— Sim, innocente como um procurador.

— Está bem, agora que estou prevenido, tratarei de inventar alguma cousa.

— Como he bom este oculo, disse Chon, quasi que poderia ler com elle o livro.

— Lê, e dize-me o titulo. Talvez adivinhe eu alguma cousa pelo livro.

Chon avançou curiosa, porém recuou ainda mais depressa do que havia avançado.

— Então, que ha ? perguntou o visconde.

Chon segurou-lhe o braço.

— Olhe com precaução, meu mano, disse ella, e veja quem he que se debruça por aquella trapeira, á esquerda. Tome cuidado que o não vejam.

— Oh ! oh ! exclamou Dubarry com voz surda, he o meu ensopa códeas, Deos me perdôe !

— E elle vai precipitar-se.

— Não, que está agarrado á biqueira.

— Mas para que olha elle com esses olhos inflammados, com essa embriaguez feroz !

— Está espreitando.

O visconde bateu na testa.

— Agora cahe, exclamou.

— O que?

— Espreita a pequena, he boa !

— Mademoisella de Taverney ?

— Que cousa ! sim, eis-ahi o namorado do Pombal, ella para Paris, elle atras ; ella aloja-se na rua Coq-Heron, elle foge de nossa casa para vir morar na rua Plastrière ; elle espreita, e ella medita.

— Por minha fé, que he a verdade, disse Chon, vêde esse olhar, essa immobilidade e fogo dos olhos ! está loucamente enamorado.

— Mana, disse João, não nos demos mais ao trabalho de espreitar a namorada ; o namorado fará a nossa tarefa.

— Por sua conta, sim.

— Não, pela nossa. Agora deixa-me ir conversar com M. de Sartines. Por Deos, que estamos felizes. Mas toma sentido, Chon, que o philosopho te não veja, bem sabes quão depressa se escapa !

(*Continuar-se-ha*).

— Para o Porto sahe, impreterivelmente até o dia 12 do corrente, a veleira escuna *Galante-Maria*; recebe ainda alguma carga: para a mesma e passageiros, para o que tem excellentes commodos, trata-se com Silva & Grillo, na rua da Moedade, n. 11.

-- Para o Ceará, tocando no Aracaty, vai principiar a carregar o brigue-escuna *Henriqueta*, mestre José Joaquim Alves da Silva: os pretendentes a carregar para ambas as partes se entenderão com o mesmo mestre, ou na rua da Cadeia-Velha, n. 17, segundo andar.

Avisos diversos.

O TRIBUNO N. 17,

está a venda as 3 horas. Os trabalhos do dia 7, que se estenderam té o dia 8, deram lugar a que não sahisse antes este tão excellente numero, que se faz recommendavel pela taboada, e por um outro artigo respeito ao *maioral*.

---Acha-se justa e contratada a compra da casa terrea da rua do Aragão, n. 16, pertencente ao Sr. Antonio Nobre de Almeida, e por isso se faz o presente annuncio, afim de obstar qualquer duvida que por ventura para o futuro possa apparecer.

— Antonio Carlos Pereira de Burgos Ponce de Leon faz publico, que mudou a sua residencia da rua Direita, sobrado n. 29, para a Soledade, sitio da Cascata, do Exm. Sr. barão de Itamaracá; portanto quem com elle se quizer entender, dirigir-se-ha ao dito sitio, ou nesta praça a casa de seu procurador, o Sr. Manoel José de Sant'Anna Araujo, na travessa do Sarapatel, sobrado n. 16.

---L. de C. Paes de Andrade, como procurador de seu pai, o senador M. de C. Paes de Andrade, proprietario do sitio --Campo-Verde--, situado no Corredor-do-Bispo, tendo sido approvado pela camara municipal o plano das ruas e travessas, que tem de ser abertas no mencionado sitio, propõe-se a aforar por preço rasoavel todo o terreno destinado a edificações, segundo as localidades escolhidas pelos pretendentes, de conformidade com o referido plano. O annunciante chama a attenção do publico para a excellencia da localidade e elevação do solo (que dispensa aterros), e finalmente para a indisputavel vantagem de não ter futuras contestações com a camara municipal, no que toca ao alinhamento das ruas, etc. etc.; pois que estas já se acham projectadas, e teem de ser brevemente alinhadas pelo engenheiro da municipalidade. Os pretendentes dirijam-se a rua do Hospicio, casa n. 12, das 4 até 6 horas da tarde.

---Aluga-se o grande armazem n. 34 da rua de Apollo, com o extenso terreno que tem pelo lado de detrás. Os pretendentes dirijam-se a José Vellozo Soares, na mesma rua.

•--- Não se effectuou a arrematação da casa n. 31 que foi de Miguel Ferreira de Mello, na rua do Vigario, com 117 palmos de fundo, que deita para a rua do Burgos, 37 de frente, 2 andares e sotão em chãos proprios, do valor de 4:800,000 rs., annunciada para o dia 3 do corrente, por não haver praça nesse dia, o que he de crer terá lugar hoje.

---Perante o Dr. Gervasio Gonçalves da Silva, juiz supplente da segunda vara do civel, se ha de arrematar um escravo, executado a D. Maria Rita de Mello, escrivão Rego, no dia 11 do corrente, por ser ultima praça: na rua Formosa, as 4 horas da tarde.

---João Leite de Azevedo faz sciente ao publico, que Bernardino Pinto de Menezes deixou de ser seu caixeiro desde o dia 8 de setembro, declarando que não foi por haver differença alguma, e que sahio para ir cuidar no seu negocio.

---O abaixo assignado faz sciente a Sra. D. Joaquina Pereira Vianna, que as fianças por elle passadas, ficam sem effeito; podendo exigir outras de seus inquilinos.--Recife, 5 de setembro de 1847.

João Bernardino de Vasconcellos.

--- Avisa-se a todas as pessoas que tiverem contas com o brigue hespanhol *Felippe*, capitão Gelpi, hajam de apresenta-las até sabbado, 11 do corrente, as 4 horas da tarde, para serem pagas, em casa dos consignatarios J. P. Adour & C., pois que se não responsabilisam por qualquer quantia, logo que dito navio tenha sahido.

— Continuam a estar para alugar as casas terreas de ns 25, 27, 29 e 31, sitas na rua Real, proxima ao Manguinho, as quaes teem muito bons commodos, quintal murado e porto de embarque: a tratar com seu proprietario, Manoel Pereira Teixeira, morador junto aquelle lugar.

-- Maria da Purificação e Silva vai para Portugal tratar de sua saúde, e leva em sua companhia duas filhas menores.

-- Quem precisar de uma parda, de boa conducta, para fazer todo o serviço de cozinha, do qual tem muita pratica, por ter servido em casas estrangeiras, dirija-se ao Aterro-da-Boa-Vista, n 60, ou annuncie para ser procurado.

AO BOM TOM PARISIENSE.

RUA NOVA, N. 56.

Tempette & C., alfaiate,

teem a honra de avisar ao respeitavel publico e com especialidade aos seus freguezes, que mudaram o seu estabelecimento, sito na rua Nova, n. 7, para a mesma rua, n. 56, onde continuarão assiduos a servirem os seus antigos freguezes, e áquelles que os quizerem honrar. Aproveitam esta occasião para participarem que se acham providos de um bello sortimento de fazendas recentemente chegadas de França pelo ultimo navio, como sejam; pannos pretos e de côres para calças; casimiras-setim; dita elastica: tudo do ultimo gosto: bem como sedas, setins, velludos, fustões impressos e bordados, proprios para colletes; uma completa collecção de figurinos das modas as mais recentes de Paris. No mesmo estabelecimento se encontrará sempre um grande sortimento de roupa feita, para todos os tamanhos, bonetes de velludo para senhora, proprios para montaria, e varios objectos de phantasia: tudo moderno e da melhor qualidade.

— Aluga-se uma casa no Monteiro, a beira do rio Capibaribe, com duas salas, corredor ao meio e outro ao lado, 6 quartos, um delles tem prateleiras e serve de dispensa, cozinha fóra, estribaria para dous cavallos, um quarto com tarimba para pretos, e outro quarto no fundo do quintal, que serve para despejo, quintal murado: a tratar no Aterro-da-Boa-Vista, n. 37, terceiro andar.

— Precisa-se de uma ama para o serviço externo de uma casa de pequena familia, e que seja de bons costumes: na rua do Caldeireiro, n. 66.

-- Na noite de 7 para 8 do corrente, furtaram da rua da Concordia, de junto do sobrado de Manoel Firmino Ferreira, cinco traves de louro, com as marcas A I Q L: quem das mesmas souber queira participar ao mesmo Ferreira que gratificará.

-- O Sr. doutor Simplicio Hemeterio Machado faça o favor de ir receber uma carta na rua da Cadeia do Recife, n. 55, que só será entregue pessoalmente.

-- Manoel Baptista Duarte retira-se para fóra do imperio a tratar de seus negocios, deixando por seu bastante procurador seu primo, Ricardo José de Freitas Ribeiro.

-- Na rua do Trapiche, n. 6, se dirá quem vende 3 escravos, sendo uma bonita mulata de 20 annos, que cose, engomma, e he boa rendeira; uma preta de 28 annos, que he quitandeira e lavadeira; um mulatinho de 11 annos, de bonita figura.

Retratos coloridos de daguerreotypo.

Carlos D. Fredricks tem a honra de annunciar ao respeitavel publico, que, estando breve a seguir viagem para a côrte deste imperio com os ultimos descobrimentos desta famosa arte, só se pederá demorar nesta cidade por um curto espaço de tempo: e por isso roga a todas as pessoas, e particularmente as familias que estão para retirar-se da cidade, aproveitem-se desta bella occasião para tirarem os seus retratos de uma maneira a mais perfeita que se ha visto.

O artista, para que o publico conheça o merito de seus trabalhos, só póde dizer que na cidade do Maranhão (de onde se retirára ha 3 mezes) tirou mais de *tres mil retratos*.

Retratos copiados e tambem se tiram retratos para medalhas e alfinetes. Trabalha-se com a mesma facilidade com sol ou sem elle, das 9 horas da manhãa as duas da tarde.

As pessoas que quizerem podem ir examinar os retratos, que sempre tem á amostra, em sua casa, na rua da Cadeia-Nova, n. 26.

--Joaquim Antonio Carneiro & C. compraram, por ordem do Sr. Manoel Nunes de Mello, do Ceará, um meio bilhete da loteria do theatro, n. 1071.

--Um rapaz de 25 annos, que entende bastante de commercio, de caixeiro de loja, e de escripturação que tem muito boa lettra, e que he habil para tudo, se offerece a quem de seu prestimo se quizer utilisar. Dirigir-se a rua da Senzalla-Velha, n. 32.

-- Quem quizer alugar alguma casa para passar a festa, ou restabelecer a saúde, e esta na povoação da Boa-Viagem, onde ha banhos d'agoa doce e salgada, dirija-se a rua do Queimado, n. 31, terceiro andar, com a escada no largo do Collegio, a fallar com Vicente Ferreira Gomes.

-- Troca-se, ou vende-se uma morada de casa nova, de pedra e cal, com 35 palmos de frente, e 600 ditos de terra para quintal, na nova rua que vai para o novo porto de desembarque no lugar da Capunga: troca-se por outra nesta praça, ainda não estando no mesmo estado, por seu dono ter-se de retirar para fóra: quem este negocio quizer fazer annuncie.

-- Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Vigario, venda n. 14.

-- Na rua larga do Rozario, n. 46, segundo andar, precisa-se de uma escrava que saiba cozinhar bem e fazer o serviço interno e externo de uma casa de pouca familia.

-- Manoel Gonçalves Cascão de hoje em diante deixa de ser caixeiro da casa (em liquidação) do Sr. Joaquim Gonçalves Cascão.

-- Aluga-se um armazem, proprio para deposito, ou para outro qualquer estabelecimento, defronte da igreja de S.-Francisco: a tratar no primeiro andar da mesma casa, ou na rua do Crespo, loja n. 11.

--Precisa-se de uma ama que saiba bem cozinhar, para ser empregada nesse unico serviço: em N.-S.-do-Terço, n. 16.

-- Caumont, dourador, na rua Nova, n. 52, fabrica de candieiros de gaz e outros, doura, pratêa e bronzêa de differentes côres todos os metaes, sejam de igreja, militares, ou particulares; concerta e torna a pôr de novo todos os objectos de metal; põe os candieiros de azeite promptos para gaz; troca e compra todas as qualidades de bronze, por preço rasoavel.

-- O abaixo assignado avisa aos carregadores do hiate brasileiro *San-João*, de que he mestre Urbano José dos Santos, que seguia viagem para a Bahia, e arribando, a este porto, por fôrça maior, descarregou-se, e acha-se a carga em seu poder, que no prazo de oito dias da data deste compareçam para as receber, e pagar as despezas que se fizeram com a mesma. -- Pitimbú, 2 de setembro de 1847. -- O subdelegado, *João da Costa Bezerra.*

CASA DE MODAS FRANCEZAS.

Rua do Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar.

M. Millochau,

tem a honra de participar a suas freguezas, que acaba de receber um bonito sortimento de modas, bem como: córtes de vestido do melhor gosto, de guimgomp, cambraias, bareges, garças de seda e de lãa e de casamentos; collarinhos e camisinhas de cambraia e de filó; cabeções bordados, muito ricos; bicos de blonde; chapéos para senhora, de seda, crepe, bico, etc; ditos de palha de todas as qualidades, de clina, de arroz, de Italia, de palha aberta e lisa; ditos para meninos e meninas, de palha da Italia, lisos e enfeitados; bonetes de dita para meninos de 2 a 10 annos; toucas para bailes; lenços de cambraia de linho, bordados e lisos; luvas de malha aberta; fitas para cintura e chapéos; capellas de larangeira, flores finas; guarnições de botões, novas, para vestido: filó de seda e de linho branco, preto e de todas as qualidades; crepe; rendas; bicos; e mais fazendas que todas se venderão por preço rasoavel.

M. S. Mawson, dentista bem conhecido

nesta provincia, tendo agora chegado da Europa, e tendo visitado as capitaes de Londres e Paris, donde trouxe os melhores objectos da sua profissão que até hoje se conhecem, como novos instrumentos, dentes e mais necessarios para qualquer operação da sua arte; offerece seus serviços aos illustres habitantes desta cidade, conforme a sua tabella fixa, e promette fazer todos os esforços para agradar as senhoras, ou senhores, que o quizerem procurar, das 9 horas da manhãa até as 3 da tarde, na rua do Trapiche, no Recife, n. 4, segundo andar.

POMMATEAU, CUTELEIRO, NO ATERRO-DA-BOA-VISTA,

tem a honra de avisar ao publico, que mudou o seu estabelecimento da rua do Aterro-da-Boa-Vista, n 5, para o sobrado novo, n 16, da mesma rua.

Na sua loja sempre o publico achará como de costume um grande sortimento de cutelerias finas e de todas as qualidades; bem como pistolas de viagem, e armas para caça. Continúa a concertar todas as qualidades de armas e ferragens, e amola nas quartas-feiras e sabbados.

LOTERIA DO THEATRO.

Novamente tem o thesoureiro desta loteria designado o dia 15 do corrente mez para o infallivel andamento das respectivas rodas, pelas rasões contidas no annuncio precedente. Dependendo sómente da concurrencia dos compradores de bilhetes a completa extracção destes, espera o mesmo thesoureiro que semelhante concurrencia não será desta vez illusoria, e que o publico respeitavel se convença que as sobreditas rodas não deixarão de ter andamento, ainda mesmo ficando alguns bilhetes, em pequeno numero, porque estes passarão ao dominio da sociedade creada, e a loteria extrahir-se-ha immediatamente.

--Quem annunciou, no *Diario* n. 190, querer comprar uma commoda e um oratorio, dirija-se a rua do Padre-Florianno, n. 70.

Vende-se um moleque muito lindo e corpolento, de 18 annos, que engomma perfeitamente, cozinha bem o diario de uma casa, faz doce, tem principios de sapateiro, e he muito habil e esperto, e não tem vicio algum, o que se afiança: ao comprador se dirá o motivo por que se vende: bem como um escravo muito moço, perfeito cozinheiro; uma mulatinha de 18 annos, que cose perfeitamente, engomma e faz todo o mais arranjo de uma casa, por estar a isto acostumada; um pardo de 18 annos, com officio de alfaiate: todos estes escravos são o melhor possivel: na rua do Vigario, n. 24

Mendes & Tarrozo mudaram o seu armazem de assucar, da rua do Apollo para a rua do Brum.

Compras.

-- Compra-se um paliteiro de prata, sem feitio: no largo do Carmo, venda n. 1.

-- Compra-se uma agulha de marear, em bom uso; dous sellins usados, sendo baratos: na rua da Cruz, no Recife, armazem n. —.

— Compra-se um methodo para flauta, em bom estado: na praça da Independencia, n. 23.

-- Compra-se uma liteira, em bom estado: na rua da Praia, n. 25, ou annuncie.

-- Compra-se um ponteiro de ouro bom, sem feitio: no pateo do Terço, sobrado de um andar, n. 11.

-- Compra-se uma boa casa de sobrado, em boa rua do bairro do Recife ou S.-Antonio, a dinheiro: tambem dão-se em pagamento alguns escravos, e o resto em dinheiro: na rua Nova, n. 52, primeiro andar.

-- Compra-se cobre, dando-se premio: na rua larga do Rozario, loja de miudezas, n. 35.

--- Compra-se uma escrava moça de boa figura, que saiba cozinhar e lavar, e não tenha vicio: agradando paga-se bem: na Boa-Vista, rua Velha, n. 18. Quem a tiver, deve apparecer das 11 horas da manhãa ás 3 da tarde.

-- Compram-se barris de 4 e de 5 em pipa, cheios de mel: na rua do Trapiche, n. 6.

-- Compra-se um bote para o serviço de um navio, estando em bom estado: na rua do Trapiche, n. 44, ou a fallar com Firmino J. F. da Rosa.

Vendas.

ATTENÇÃO!

--Vende-se uma preta do gentio de Angola, de 15 annos, a qual lava, coze, engomma e cozinha o diario de uma casa: na rua do Pilar, n. 87.

--Vende-se um lindo moleque de 15 annos, bom cozinheiro, sem vicios e muito sadio: na rua da Aurora, n. 50.

--- Vende-se um preto crioulo, de 20 annos, de boa figura, bom carreiro e vaqueiro: no fim da rua da Aurora, n. 4.

-- Vende-se farelo de arroz, proprio para cavallos, por preço commodo: no armazem de Fernando J. Braguez.

--Vende-se uma casa na principal rua da Casa-Forte, com duas salas e tres quartos, cozinha fóra, e quintal com alguns arvoredos: os pretendentes dirijam-se a rua Velha, sobrado n. 49.

--- Vendem-se cordões de ouro, medalhas, annelões, brincos e dedaes: na rua do Rangel, n. 11.

--Vendem-se 5 escravos, sendo dous moleques, um de 18 annos e o outro de 10, e 3 escravas muito moças com habilidades: na rua das Cruzes, n. 22, segundo andar.

— Vende-se uma flauta, nova, com oito chaves de prata, sendo de ébano, e com excellentes vozes; assim como um novo methodo para a mesma, tudo por preço commodos: quem a pretender, queira annunciar por esta folha.

-- Vende-se a Historia de Portugal, em hespanhol, 1 volume; dita de Gilbras; grammatica franceza; gazetas de Lisbôa de 1806; 1 flauta tercia; 1 relogio ordinario; tesouras de Lisbôa, muito finas, proprias para costura: tudo por preço commodo. Na rua do Livramento, n. 23.

— Vende-se no armazem de Bacellar, defronte da escadinha d'alfandega, farelos muito frescos e muito novos, pelo modico preço de 3,500 rs. a barrica.

-- Vende-se uma negrinha de 12 annos, de boa figura, que tem principios de costura, e cozinha o diario de uma casa; um mulatinho de 14 annos e um dito de 16 annos, bons para pagens, por saberem bem montar a cavallo, ou para aprenderem qualquer officio; um moleque de 18 annos, de bonita figura: todos sem vicios nem achaques: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

--- Vendem-se pés de roseiras de todas as qualidades: na Soledade, indo pela Trempe, ao pé da igreja, casa n. 7.

— Vende-se uma linda escrava de nação Angola, de 28 annos, com habilidades: o motivo da venda se dirá ao comprador: na rua estreita do Rozario, n. 31, primeiro andar.

--- Vendem-se tres escravas moças: na rua da Cadeia-Velha, n. 33, se dirá quem vende.

Champagne verdadeira,

marca cometa,

vende-se na rua do Vigario, n. 4, armazem de Rothe e Bidoulac.

— Vendem-se 3 mulatinhas de 14 annos, muito lindas, recolhidas, e que teem principios de costura; um optimo moleque de 14 annos; um cabrinha de 12 annos; duas negrinhas de 16 a 22 annos; 3 escravos de nação: na rua Direita, n. 3.

Na rua da Cruz do Recife, n. 38,

vende-se o muito superior e estimado rapé meio-grosso e grosso da fabrica de Estevão Gasse, chegado do Rio-de-Janeiro no brigue-escuna *Galante-Maria*, entrado o mez proximo passado: seu preço he de 1,280 rs. de cinco libras para cima.

-- Vende-se uma parda de 18 a 19 annos, com habilidades; a qual veio do matto, tomada em divida: na rua da Cadeia do Recife, n. 20, segundo andar, ou na travessa da Madre-de-Deos, armazem n. 10.

-- Witch Bravo & C.a acabam de receber directamente de Paris uma porção de frascos da famosa agoa hemostatica de Brouhieri, de cujas virtudes o *Jornal do Commercio* do Rio já tem tratado em differentes artigos mui circumstanciadamente. Este singular medicamento he verdadeiramente especifico e infallivel no curativo de todas as feridas, sejam ellas pelo instrumento cortante, sejam por armas de fogo, ou provenientes de queimaduras. Quaesquer que sejam os accidentes que as compliquem, todos elles desapparecem com summa facilidade, sarando a ferida dentro de poucos dias sem suporação, sem inflammação e sem dor. Ainda que haja perda de substancia e ferimentos das mais consideraveis arterias, como a carotida ou outra, não só a perda de substancia se recupera, mas a hemorrhagia arterial está curada dentro de 30 a 40 minutos, regenerando-se as tunicas da arteria offendida, por meio de um trabalho organico particular. Não he menor a efficacia do mesmo medicamento nas hemorrhagias internas, como sangue pela bocca, ou proveninente da bexiga, e sobretudo nas hemorrhagias de utero, que fazem a desesperação dos medicos e o tormento dos doentes. Nas instrucções praticas, que se vendem com o remedio, se verá com a extensão necessaria a maneira de applica-lo e os casos em que convém. O preço de cada frasco he de 2,000 réis, e das instrucções 2,000 réis. -- Os pretendentes dirijam-se á rua da Madre-de-Deos, botica numero 1.

Medicina universal.

Pilulas vegetaes de James Morison.

A medicina vegetal universal he o resultado de 20 annos de investigações do celebre James Morison. Por meio destas pilulas conseguio seu autor innumeras e admiraveis curas, desde as affecções que atacam as crianças de peito até as molestias chronicas do ancião.

A Europa saudou este remedio como remedio universal para todas as doenças, e até hoje ainda não foi desmentido tal titulo.

Esta medicina vem acompanhada de uma receita que ensina e facilita a sua applicação. Consiste em tres preparações, a saber: duas qualidades de pilulas distinctas por numeros, e um pó: cada qual goza de modos e acções diversas.

As pilulas n. 1 são aperitivas; purgam sem abalo os humores biliosos e vicosos, e os expulsam com efficacia.

As de n. 2 expulsam com esses humores, igualmente com grande fôrça, os humores serosos, acres e putridos, de que o sangue se acha a miudo infectado; percorrem todas as partes do corpo, e só cessam de obrar quando teem expulsado todas as impurezas.

A terceira preparação consiste em uma limonada vegetal sedativa: he aperativa, temperante e adoçante: torna-se em commum com as pilulas e facilita-lhes os melhores effeitos.

A posição social do Sr. Morison, a sua fortuna independente, repellem toda a ideia de charlatanismo; e as admiraveis curas, operadas com o seu systema no collegio de saúde de Londres, são mais que garantes da efficacia do seu remedio.

Recommenda-se esta medicina, que não pede nem resguardo de tempo, nem de posição da parte do doente, a todos os que, atacados de molestias julgadas incuraveis, se quizerem desenganar da sua virtude.

Oxalá que a humanidade feche os ouvidos aos interessados em desacreditar estes remedios tão simples, tão commodos e tão verdeiros.

Vendem-se sómente em casa do unico e verdadeiro agente J. O. Elster, na rua da Cadeia-Velha, n. 29.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL CRUZ LOMBA

Nesta loja vendem-se pannos finos, pretos e de côres, a 2,500, 3,000, 3,500, 4,000, 4,500 e 5,000 rs.; e muito fino, prova de limão, a 6,000, 7,000 e 8$ rs.; setim macáo muito superior, a 4,000 e 5,000 rs.; sedas de côres, a 1,000 rs.; lenços brancos grandes com bico em volta, a 640, 800 e 1,000 rs.; ganga azul, a 80 e a 100 rs.; uma grande porção de chitas de côres fixas, de 140 a 160 rs.; e outras muitas pechinchas novas que avista dos freguezes se farão patentes.

— Vende-se ferro da Suecia; folha de Flandres; cobre para forro de navio; dito para caldeireiro, em porções grandes e pequenas: na rua de Apollo, armazem n. 6.

— Vende-se cera em velas, de Lisbôa, muito superior, em caixotes, sortimento a vontade do comprador; mercurio doce, de Lisbôa, em caixinhas de 3 e 5 em libra; cal virgem em pedra de Lisbôa; vinho tinto do Porto, em caixotes de 18 garrafas: na rua da Cruz, do Recife, n. 54, primeiro andar.

--- Vende-se verniz claro e preto, em barris, proprio para navios; estanho em verguinhas; chumbo sortido em lençol: na rua do Vigario, n. 23, casa de Russell Mellors & Companhia.

-- Vendem-se 191 peças de cabo de Cairo: na rua do Trapiche, n. 8.

MUTILADO

—Vemdem-se 6 escravos moços, de bonitas figuras; sendo alguns delles bons vaqueiros e carreiros, e que não teem vicios nem achaques: vendem-se para pagamento de dividas, e muito em conta, por não serem de ganhadores: na rua da Concordia, passando a pontezinha, a direita, segunda casa terrea, se dirá quem vende.

Na loja nova do Passeio-Publico, n. 17,

vendem-se córtes de claudias para vestido de senhora, os quaes teem merecido geral aceitação em Lisboa. Esta fazenda he de lãa, porém muito fina e de ricos padrões, os mais modernos que teem apparecido. A elles, antes que se acabem, porque só custam o diminuto preço de 8,000 rs. Igualmente ha uma porção de córtes de colletes de veludo de córes e de bonitos padrões, a 2,560 rs. o córte; bem como um resto de córtes de cassa de córes, a 2,000 rs.

Na rua do Crespo, n. 11,

vende-se, pelo baratissimo preço de 3,500 rs., a peça de cambraia de córes, com 13 varas, muito propria para vestidos e cortinados de cama.

Casa da Fé

na rua estreita do Rozario, n. 6.

Neste estabelecimento acham-se a venda as bem acreditadas cautelas da loteria do theatro publico desta cidade, cujas rodas andam no dia 15 de setembro. O cautelista espera que os seus freguezes concorram a comprar o resto das ditas cautelas, nas quaes se espera boas sortes, pela excellente escolha que se fez dos numeros para serem divididos em cautelas. A ellas que são poucas e boas. Preços os do costume.

AO BOM E BARATO.

Na nova loja de Francisco José Teixeira Bastos, nos quatro-cantos da rua do Queimado, n. 20, vende-se panno preto, verde, côr de café e azul, de superior qualidade, e por preço mais commodo do que em outra qualquer parte. Na mesma loja ha um completo sortimento de fazendas por preços rasoaveis.

Casimiras elasticas, a 1$00 rs. o covado.

Vendem-se superiores casimiras elasticas, pelo barato preço de 1,000 rs. o covado; ditas muito finas, francezas, a 1,280 rs. o covado; dita de superior qualidade, elastica, muito fina, e preta, a 3,500 rs. o covado: na rua do Collegio, loja n. 1.

Na rua do Sarapatel, sobrado n. 16, vende-se 1 casal de escravos do serviço de campo, por 800$ rs., a preta tambem he lavadeira e vendedeira; e por 300$ rs. um preto do serviço de campo.

— Vendem-se acções da extincta companhia de Pernambuco e Parahiba: na rua da Cruz, n. 9, escriptorio de Oliveira Irmãos & C.

— Vendem-se 6 escravas, sendo: uma negrinha de 11 annos, com principios de costura e lavarinto: duas pretas, que engommam e cozinham; 3 pardas, uma de 17 annos, outra de 25, e a outra com cria e bom leite: no pateo da matriz do S.-Antonio, sobrado n. 4, se dirá quem vende.

Lindos córtes de cassa-chita a 3200

No Aterro-da-Boa-Vista, n. 10, primeira loja de fazendas, indo da ponte, vendem-se córtes de cassa de muito bonitos padrões, a dez patacas cada córte.

— Vende-se cumarú, pixuri e sarça-parrilha de superior qualidade e muito nova, vinda directamente do Pará, pelo ultimo vapor, em pequenas e grandes porções: no armazem do Braguez, junto ao arco da Conceição, ou em casa de Manoel Duarte Rodrigues, na rua do Trapiche, n. 26.

Attenção!

Vendem-se superiores chitas francezas, de vara de largura e de côres fixas, a 280 rs. o covado; ditas finas, escuras e de côres fixas, tendo algumas que servem para luto, a 5,000 rs. a peça; meios chales de cassa de quadros, a 440 rs.; córtes de lanzinha, para senhora, com 15 covados, a 3,600 rs.; panno preto fino para pannos de pretas, a 3,000 rs. o covado; chales de lãa e seda, muito finos, a 5,500 e 7,000 rs.; zuarte de vara de largura, a 240 rs. o covado; córtes de cambraia lisa, muito fina, e com 6 varas e meia, a 5,000 rs.; superior brim trançado pardo, de puro linho, a 640 e 900 rs. a vara; dito amarello, muito fino, a 900 e 1,000 rs.; dito trançado de linho branco, muito superior, a 1,000, 1,280 e 1,600 rs. a vara; chadrezes de linho para jaqueta, a 400 rs. o covado; riscadinhos trançados, a 240 rs. o covado; hamburgo de linho, a 260 rs. a vara; meias para senhora, a 240 rs. o par; e outras muitas fazendas por barato preço: na rua do Collegio, loja n. 1.

Córtes de pelle do diabo, a 1,400 rs.

Vendem-se superiores córtes da fazenda chamada pelle do diabo, com 3 covados e meia, pelo barato preço de 1,400 rs o córte, sendo da mais superioa que tem apparecido: na rua do Collegio, loja n. 1.

— Vende-se uma morada de casa, na bica de S.-Pedro, n. 3 (ao descer), em Olinda, feita a moderna, com cornija, 3 quartos, sala de detrás, cozinha fóra: a tratar na mesma cidade, rua do Amparo, sobradinho n. 50.

—Vendem-se peças de madapolão limpo, com 20 varas, a 2,400 rs., e a seis vintens a retalho: na rua estreita do Rozario, n. 10, terceiro andar.

A 1$000 rs.

As melhores luvas de pellica brancas e elasticas: na rua larga do Rozario, n. 24.

A setecentos rs. a vara.

Na loja de Guimarães Serafim & Companhia, vende-se brim trançado, francez, bastante encorpado e de puro linho, pelo barato preço de 700 rs. a vara. Esta fazenda se torna recommendavel pela boa qualidade.

— Vendem-se caixas de chá hysson, de 13 libras, em porções, ou a retalho; caixas de velas de espermacete de 5 e 6 em libra: na rua da Alfandega-Velha, n. 36, em casa de Matheus Austin & C.

—Vende-se cal virgem de Lisbôa: no escriptorio de Francisco Severianno Rabello & Filho.

SSSF.

Vende-se a verdadeira farinha SSSF de raminho, chegada no dia 5 do corrente: a tratar com J. J. Tasso Junior.

Vende-se o maior e melhor sortimento de córtes de cambraia de seda, de ricos padrões; filó de linho liso e lavrado; córtes de chita de novos padrões fingindo seda; luvas de pellica bordadas, para senhora; meias casimiras de bonitos padrões para calças; alpaca muito fina; córtes de sapatos a turca; pannos finos pretos e de côres; chapéos de massa, francezes, da ultima moda: bem como um sortimento completo de fazendas finas: tudo mais barato do que em outra qualquer parte: na nova loja de José Moreira Lopes & Companhia, na rua do Queimado, nos quatro-cantos, casa amarella, n. 29.

—Vende-se superior panno fino preto, de orello branco, a 5,000 rs. o covado; dito muito fino, côr de café, a 4,800 rs.; merinó preto, de superior qualidade e muito fino, a 3,500 e 4,000 rs. o covado: na nova loja da esquina da pracinha do Livramento, n. 1, que foi de João Carlos.

— Vende-se uma armação para boticario, ou droguista, corrida de 70 gavetas e em bom estado: na rua Nova, n. 56.

Na loja de José Manoel Monteiro Braga, na rua do Crespo, n. 16, esquina que vira para a rua das Cruzes,

vendem-se os mais ricos chapéos de seda, para senhora, de mui ricas côres, e proximamente chegados de França.

— Vendem-se, aos centos e a retalho, bichas de Lisbôa e hamburguezas: tambem se alugam e se vão applicar para commodidade dos pretendentes: na rua da Cruz, no Recife, n. 43.

—Vendem-se tres lindos moleques de 18 a 20 annos, sendo um delles official de alfaiate e cozinheiro; um preto de 25 annos, official de sapateiro; 2 pardos, um bom carreiro, e o outro de 16 annos, proprio para pagem; duas pardas, uma de 20 annos, com habilidades, e a outra de 12 annos, propria para se educar; 4 pretas de 20 a 30 annos, com algumas habilidades; duas negrinhas de 11 a 12 annos, com principios de habilidades: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

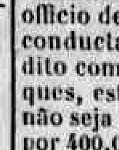
POTASSA

Vende-se a verdadeira e superior potassa da Russia, a mais nova que existe no mercado: na rua da Cadeia do Recife, armazem n. 12, de Balthar & Oliveira.

Loteria do Rio-de-Janeiro.

Vende-se um resto de bilhetes inteiros da oitava loteria a beneficio do theatro da imperial cidade de Nictheroy; os quaes vender-se-hão por menos do que se tem vendido, para acabar antes que chegue o vapor: na rua da Cadeia, n. 38, loja de cambio de Manoel Gomes.

— Vende-se superior potassa nova: na rua de Apollo, armazem n. 18.



Vendem-se escravos baratos, na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar: 2 molecotes, de bonitas figuras; um bonito preto de 25 annos; um dito de 26 annos, por 450,000 rs.; um pardo com officio de pedreiro, de linda figura e de optima conducta; um dito carreiro, de optima conducta; 1 dito com officio de sapateiro, sem vicios nem achaques, este troca-se por uma preta que seja moça, e não seja achacada; um preto de nação, muito forte, por 400,000 rs.; um dito por 250,000 rs.; uma preta de 25 annos, que cose muito bem, sem vicios nem achaques; uma mulatinha de 12 annos; uma negrinha de 10 annos, propria para ser educada; uma preta muito forte, de boa figura, e de 38 annos, por 260,000 rs.; uma dita de nação, que entende de cozinha alguma cousa, de muito boa conducta e sem vicios nem achaques, por 420,00.

Vende-se cera de carnauba, de muito boa qualidade, tanto a retalho como em porção: na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar.

— Vende-se um tanque que leva 50 pipas de liquido, todo de amarello, e com travessão de sicupira, o qual se póde desmanchar e tornar-se a levantar, por ser todo de cunhas e não precisar calafeto nem pregos, e he proprio para mel por ser muito seguro: na rua de Apollo, n. 27, primeiro andar, a fallar com Manoel Antonio da Silva Motta.

— Vendem-se barris que foram de oleo de linhaça, proprios para azeite de coco, ou de carrapato: na rua larga do Rozario, n. 36.

— Vende-se um preto, proprio para o serviço de campo: na praça da Independencia, n. 40.

— Vende-se muito boa qualidade de bichas pretas, por preço commodo: na venda que foi de Manoel de Azevedo Maya, no Aterro-da-Boa-Vista, n. 44.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja n. 78, vendem-se

sapatões de bezerro para homem, a 1,600 rs.; bahuszinhos de pinho, com ricas pinturas, a 480, 640, 800, 1,000, 1,280, 1,760, 2,000, 2,240 e 2,560 rs.; fitas de seda sem ponta para enfeites de toucas, para meninos; marroquim, a 1,600 rs.; couro de lustro; bezerro inglez; bonetes de velludo, de panno e de outras qualidades, para meninos; sapatos para senhora, a 1,000, 1,120 e 1,200 rs; botins de bezerro, a 3,520 rs.; fitas de retroz de todas as côres.

Que pechincha!

Na nova loja do Aterro-da-Boa-Vista, n. 78, vendem-se bonetes para homem, a 500 rs.

Na rua das Agoas-Verdes, n. 46,

vendem-se, por precisão, duas escravas de nação, que fazem todo o serviço de uma casa, e não são viciosas, por 800,000 rs.; duas molecas de 12 a 15 annos, por 820,000 rs.; uma escrava de 30 annos, que boa lavadeira, por 180,000 rs.; uma dita para engenho, por 250,000 rs.; um bonito e excellente pardo de 18 annos, e que he optimo pagem; dous escravos de nação, de 23 a 24 annos, por 800,000 rs.; um bom escravo de nação Angico, de 30 annos, por commodo preço; 3 moradas de casas nos Afogados, por preço muito em conta.

— Vende-se a armação collocada na loja n. 14 da rua larga do Rozario, propria para qualquer estabelecimento, por ser em uma das principaes ruas: a tratar na mesma rua, n. 16.

— Vende-se uma venda na rua da Roda, defronte da cocheira do Sr. Pessoa: no pateo de S.-Pedro, n. 10.

— Vende-se um bom escravo de nação, por precisão, pois o seu dono se retira: na rua do Nogueira, n. 19, segundo andar.

— Vendem-se 400 e tantas oitavas de prata velha, em peças miudas: ao pé dos quarteis, n. 8.

—Vendem-se, por muito commodo preço, dous armarios de pinho, sendo um repartido para roupa branca e papeis, e o outro com arranjos para guardar roupa de panno, dependurada, ambos quasi novos, e com fechaduras; um piston francez, em muito bom estado, e dos mais afinados que teem apparecido; um diccionario de Constancio, quasi novo; uma casaca de panno preto nova; uma sobre-casaca de panno verde-garrafa, com gola de velludo, tambem nova, por sahirem largas a seu dono: na rua da Cruz, no Recife, n. —, das 6 as 8 horas da manhãa, e das 11 as 3 da tarde.

— Na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C., vende-se chumbo de munição, em bom sortimento; dito em lençoes; e estanho em verguinhas.

— Vende-se flandres em folha, em muito bom sortimento: na rua da Cadeia do Recife, n. 48, armazem de James Ryder & C.

— Vendem-se, para o matto, duas pretas de 40 annos, pouco mais ou menos, por preço commodo: na rua do Pilar, n. 107.

— Vende-se sagú de primeira qualidade, gomma de araruta, tapioca do Maranhão e cevada, por preço commodo: na rua das Cruzes, n. 40.

Vendem-se

ricos chapéos de palha, para senhora, com enfeites e sem elles; crepes de todas as côres; os mais lindos córtes de cassa de seda, que teem vindo ao mercado; luvas de pellica, de meio braço e curtas, com enfeites e sem elles, para senhora; sapatos francezes, de setim branco, de lustro e duraque preto para senhora; borzeguins dito; lindas mantas de seda; lenços de seda para pescoço de senhora; e outras muitas fazendas de gosto: na rua Nova, n. 8, loja do Amaral.

— Vende-se uma parda sadia, com habilidades, e que he muito boa cozinheira, doceira de toda a qualidade de fructa e tambem de massa, e cose chão: na rua de Hortas, n. 90.

— Vende-se um pequeno sitio sem pensão de fóro, com casa de taipa por acabar, no lugar da Capunga-Nova, o qual divide com duas estradas, sendo uma a que vai para S.-José-do-Manguinho: a tratar no mesmo sitio com seu proprietario, João Salgado de Castro Accioli.

SSSF.

Vendem-se meias barricas de farinha de SSSF de raminho: no caes da Alfandega, armazem n. 1, do Guimarães.

— Vendem-se taboas e pranchões de pinho da Suecia, as mais lindas que teem apparecido neste mercado, proprias para quem tiver bom gosto forrar suas salas e assoalho, por não terem nó, e serem de 10 a 30 palmos de comprido, assim como americanas de 1 a 3 palmos de largura; cadeiras de pinho a polka, proprias para tomar o bom fresco nos sitios, debaixo dos arvoredos. A ellas que são poucas, ao depois não haja desgosto de não terem ficado servidos. Atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

O antigo barateiro,

tem na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, botões de retroz finos, para farda, grandes e pequenos; assim como trança para as mesmas; riquissimos botões de varios padrões, de retroz e seda, e mesmo de metal dourado para casaca; assim como retroz de todas as côres, a 120 rs. a oitava; e outros muitos objectos e galantarias que se vendem por preço commodo.

— Vendem-se 7 escravos, sendo: — um moleque peça, de 18 annos, e outro de 12; dous bonitos pardos, de 16 a 18 annos, sendo um delles bom sapateiro, ambos proprios para pagens; um pardo, de 30 annos pouco mais ou menos, e de todo o serviço de casa e campo; uma parda da mesma idade, que coze soffrivelmente, lava roupa e faz renda; e um mulatinho, de 7 annos, proprio para andar com crianças em casa: na rua do Crespo, loja n. 2 A, se dirá quem os vende.

— Vende-se um moleque crioulo, de bonita figura, proprio para engenho, por ser muito robusto e sem achaques, de 16 annos pouco mais ou menos: na rua do Queimado, n. 11 A.

— Vende-se uma escrava de 16 annos, com bonita figura, que lava bem de sabão e cozinha o diario de uma casa: no pateo da S.-Cruz, n. 8.

Vende-se um cabra muito lindo e corpolento, de 18 annos, optimo para pagem, que está acostumado a todo o serviço de campo, e não tem vicios; dous escravos muito moços, e que são habeis para todo o serviço; 3 escravas moças com algumas habilidades: na rua do Vigario, n. 24, se dirá quem vende.

Escravos Fugidos.

— Desappareceu desta praça, no dia 2 do corrente, uma preta de nação, de nome Catharina, altura regular, secca do corpo, cara redonda, pés e mãos pequenos, olhos tambem pequenos, barriga empinada e nadegas sahidas para fóra; levou vestido de chita rôxa já desbotado, panno da Costa azul e novo, corrido com duas ordens de matames pelas pontas; andava vendendo azeite de carrapato em flandres com prato e tampa quebrada, e levou mais 1 pratinho tambem de flandres na mão. Quem a pegar leve ao pateo da S.-Cruz, n. 6, que será generosamente recompensado.

— Fugirram, na noite de 5 para 6 do corrente, do engenho Limoeirinho, da freguezia da Escada, comarca de S.-Antão, 2 escravos pretos, um de Angola, de nome João, alto, corpolento, bem barbado; representa ter 30 a 35 annos: o outro crioulo, de nome Joaquim, alto, secco, sem barba, cara redonda, olhos brancos; representa ter 18 a 20 annos; o primeiro foi escravo no Ceará, e comprado no Recife ao Sr. Madoel Ignacio de Oliveira Lobo, e o segundo he do Icó, e foi comprado tambem no Recife ao Sr. Manoel Pereira Lamego. Pede-se a todas as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa que os encontre o favor de os levar ao dito enhenho, ou no Recife na rua do Queimado, n. 6, que será generosamente gratificado. Adverse que os ditos escravos forão montados a cavallo, um em cavallo ruço-pombo e o outro em cavallo auço pedrez: ambos os cavallos com ferro.

— Roga-se encarecidamente as autoridades policiaes, capitães de campo e qualquer pessoa do povo a apprehensão de uma escrava, de nome Thereza, de nação Rebolo, bastante alta, de bonita figura, rosto redondo; tem as costas acalombadas com signaes artificiaes; he bastante ladina; levou dous vestidos, um de chita rôxa e outro de chita azul de quadros miudos, e panno da Costa com listras largas, brancas, encarnadas e azues. Esta preta já vendeu fazendas quando escrava do Sr. José Saporiti. Quem a pegar leve a seu senhor, Manoel Paulo Quintela, na estrada dos Afflictos, ou a recolha a cadeia, que será recompensado.

— Fugiram, no dia 6 do corrente, do Catucá, 2 escravos, sendo um preto de nome Antonio, e uma escrava crioula, de nome Barbara. O escravo he de boa estatura, secco do corpo, côr preta; tem um signal de queimadura na mão direita, e tambem nas pernas, que ainda estão frescas. A preta he baixa, grossa do corpo, côr bem preta. Quem os pegar, ou delles der boa noticia terá boa recompensa levando-os ao mesmo lugar do Catucá ao seu senhor, João Hytera. Quem pegar o escravo deve saber onde existe a escrava, pois sahiram juntos.

— Fugio, na noite do dia 8 de setembro, um preto crioulo, de nome José, de 40 annos pouco mais ou menos, alto, cheio do corpo, bem barbado; levou camisa de algodão de listras azues, e calças tambem azues, chapéo de couro. Este escravo veio da cidade do Icó, remettido pelo Sr. Victorino Pinto Nogueira ao Sr. João da Cunha Magalhães, para aqui ser vendido. Roga-se as autoridades do centro, e capitães de campo, que o apprehendam e levem a rua do Passeio-Publico, lojas ns. 9 e 11, de Firmianno José Rodrigues Ferreira, que gratificará com generosidade.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.

MUTILADO